

Daiane Souza da Costa¹
Maria Eduarda Maracajá Soares²
Marta Maria de Oliveira Caxias³
Maria Clara do Nascimento Braga⁴
Yanne Ramos de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A Úlcera diabética do pé é caracterizada como um advento preocupante da descompensação do Diabetes Mellitus, sendo mais incidente em idosos diabéticos e se manifestando como lesões infeccionadas no pé que destroem a pele atingindo até a derme.

Úlcera do pé diabético é uma complicação grave e devastadora do diabetes mellitus, geralmente apresentada como úlceras, infecção ou destruição dos tecidos do pé (GONG et al., 2023)

A partir dessa compreensão, a Federação Internacional de Diabetes (2019) estimou que 1 em cada 10 pessoas terá diabetes até 2045 e que essa doença crônica diminui o processo de cicatrização de feridas.

Tendo em vista as complicações do pé diabético, nota-se que as amputações maiores geralmente são feitas acima do tornozelo, enquanto as amputações menores são restritas ao dedo do pé ou ao nível do pé (DEMIRKOL et al., 2022).

Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo verificar como se dá a associação entre o aumento das chances de amputação em idosos com pé diabético.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura que teve como pergunta condutora: “Há associação entre o pé diabético e o aumento das chances de amputação dos membros inferiores em idosos?”.

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes - FITS, daianesouzadacosta@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes - FITS, dudamaracaja2@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes – FITS, marthaoliveira93@email.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes - FITS, clarabraga2311@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Médica generalista pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau - UNINASSAU, oliveira_yanne@hotmail.com.

Para coleta de dados foram feitas buscas na base de dados PUBMED e BVS utilizando os descritores: “Diabetes”, “Pé diabético”, “Idoso” e “Amputação” a partir do operador booleano AND, conforme DeCS, priorizando artigos publicados entre o período de 2018 a 2023 nos idiomas português e inglês. Na pesquisa foram localizados inicialmente 243 artigos no total, destes apenas 5 preencheram todos os critérios de inclusão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUADRO 1. Panorama geral dos artigos incluídos na revisão

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE AFIRMATIVA SOBRE A AMPUTAÇÃO EM IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE PÉ DIABÉTICO
Hongping Gong, Yan Ren, Zhenyi LI, Panpan Zha, Raju Bista, Yan Li, Dawei Chen, Lihong Chen, Xing Wu Ran e Chun Wang	2023	Estudo retrospectivo	“Uma história de ulceração prévia no pé foi considerada um fator de risco significativo para amputação. Além disso, uma história prévia de amputação foi associada a um risco aumentado de eventos adversos importantes nos membros.”
Pouya Saeedi, Inga Petersohn, Paraskevi Salpea, Belma Malanda, Suvi Karunranga, Nigel Unwin, Stephen Colagiuri, Leonor Guariguatá, Ayesha A Motala, Katherine Ogurtsova, Jonathan E Shaw, Dominic Brillhante e Rhys Williams	2019	Estudo de coorte	“A diabetes é uma doença grave e de longo prazo, com grande impacto na vida e no bem-estar dos indivíduos, famílias e sociedades em todo o mundo.”
Denizhan Demirkol, Samil Aktas, Tuncay Özcan, Xavier Tannier e Çiğdem Selçukcan	2022	Estudo Prognóstico	“As úlceras do pé diabético são difíceis de tratar e constituem a complicação diabética mais comum, resultando em hospitalização e levando à perda do pé a cada 30 segundos em todo o mundo.”
Bogdan Stancu, Tamás Ilyés, Mário Farcas, Horatiu Flaviu Coman, Bogdan Augustin Chis e Otaviona Aurel Anderoou	2023	Estudo de coorte retrospectivo	“Aproximadamente metade de todas as amputações ocorre em indivíduos diabéticos, geralmente como complicação de úlceras no pé diabético.”
Byron M Perrin, Jaap J van Netten, Wouter B Aan de Stegge, Tessa E Busch-Westbroek, e Ö nibus Sicco A	2022	Estudo Transversal	“As complicações nos pés relacionadas ao diabetes são difíceis de controlar e muitas vezes ocorrem, especialmente no caso de ulceração.”

No que tange à discussão da temática, segundo Stancu et al.(2022), as úlceras nos pés e outras lesões nos membros inferiores afetam frequentemente os diabéticos durante a vida e a

idade se evidencia como um determinante importante da suscetibilidade a complicações, visto que vários estudos mostram que a incidência de lesões, infecções e amputações no pé diabético aumenta com a duração do diabetes e a idade do paciente.

Ademais, conforme Perrin(2022), pessoas com diabetes correm alto risco de desenvolver complicações nos membros inferiores, incluindo neuropatia periférica e doença arterial periférica, que pode levar à ulceração do pé e amputação dos membros inferiores. Esses problemas vasculares dificultam o suprimento sanguíneo necessários ao reparo dos tecidos lesados, o que lentifica o processo de cicatrização e amplia a progressão das ulcerações e das chances de amputação cirúrgica.

Esse problema cicatrização de feridas ocorre porque os indivíduos diabéticos possuem comprometimento circulatório e rápida perda de proteínas, o que não possibilita o fornecimento adequado de nutrientes ao tecido para seu processo de reparo. Dessa forma, as úlceras, se não tratadas, podem evoluir e levar à fase de amputação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo observou-se que há aumento das chances de amputação de membros inferiores nos pacientes idosos com lesões nos pés. Isso acontece porque o processo de cicatrização do corpo é lento, devido ao índice glicêmico alto e às complicações microvasculares, o que faz com que a úlcera do pé progrida e venha a comprometer outras regiões do membro inferior, levando, por conseguinte, ao mecanismo de amputação cirúrgica. Assim, esse procedimento cirúrgico pode ser feito tanto em localidades próximas ao dedo do pé quanto acima do tornozelo.

Nessa perspectiva, uma pessoa diabética que descobre uma ferida durante o exame diário deve imediatamente comunicar o achado ao médico, ao enfermeiro ou à equipe de cuidados, pois caso o monitoramento não seja feito, problemas sérios associados ao pé diabético podem ocorrer, principalmente depois que a pele rompe e uma ferida ou a úlcera se forma.

Palavras-chave: Diabetes, Pé diabético, Idoso, Amputação.

REFERÊNCIAS

DEMIRKOL, Denizhan et al. Analysis of risk factors for amputation in patients with diabetic foot ulcers: a cohort study from a tertiary center. *Acta Orthopaedica et Traumatologica Turcica*, v. 56, n. 5, p. 333, 2022. 1

GONG, Hongping et al. Clinical characteristics and risk factors of lower extremity amputation in the diabetic inpatients with foot ulcers. *Frontiers in Endocrinology*, v. 14, p. 1144806, 2023.

Inzucchi, Silvio E . *Diabete Melito : Manual Cuidados Essenciais*. 6ª edição. Local de publicação: Artmed, 1 de janeiro de 2007.

PERRIN, Byron M. et al. Health-related quality of life and associated factors in people with diabetes at high risk of foot ulceration. *Journal of Foot and Ankle Research*, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2022.

SAEEDI, Pouya et al. Estimativas globais e regionais de prevalência de diabetes para 2019 e projeções para 2030 e 2045: Resultados do Atlas de Diabetes da Federação Internacional de Diabetes. *Pesquisa e prática clínica em diabetes* , v., p. 107843, 2019.

STANCU, Bogdan et al. Complicações do pé diabético: um estudo de coorte retrospectivo. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública* , v. 1, pág. 187, 2022.